

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
—  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## A Morte do Padre Américo

A morte do Grande Apóstolo da Caridade Padre Américo — o queridíssimo Pai Américo como o tratavam com afecto e veneração tantos rapazes que ele salvou, levando-os para junto de si — provocada por um fatal acidente de automóvel, deixou profundamente consternada a população de todo o país, que via nesse modelar Sacerdote o exemplo raro de raríssimas virtudes.



Padre Américo

Realmente o desaparecimento inesperado do bondoso Padre, sem dúvida um dos mais prestimosos elementos do clero português, do Homem extraordinário que soube compreender intimamente a desgraça dos sem família e sem abrigo, vivendo o dia a dia do seu drama e lutando nobremente para ampará-los, convivendo com eles e falando-lhes a linguagem simples mas clara da Verdade e da Justiça, e impondo-se a uma Sociedade inteira pelo seu exemplo dignificante, representa uma verdadeira perda nacional.

O Padre Américo foi um ser privilegiado que encantava pela sua palavra fácil e atraente, sem rodeios nem subterfúgios e pelas suas atitudes repassadas de puro significado Crístico. Falando com ele ou escutando-o alguma vez, logo nos ficava a certeza de que debaixo daquela capa com que se envolvia modestamente, havia um desejo inabalável, um pensamento constante e humaníssimo de amor ao próximo, uma autêntica vocação sacerdotal.

A sua extraordinária biografia no-lo diz, das breves mas notáveis passagens da sua existência. Depois de haver percorrido África e analisado a vida nos seus múltiplos aspectos, ingressou num convento e ordenara-se Padre. Tinha já quarenta e dois anos. Interpretando as belas passagens do Evangelho, o Padre Américo foi, daí em diante, neste último quarto de século, um revolucionário de Cristo, pregando a sua doutrina, inteiramente desprezado das coisas terrenas, das paixões, dos luxos e dos prazeres, e procurando realizar uma obra. Essa obra, que foi a sua colossal obra da Rua, aí ficou, de pé, bem alta, a mostrar o quanto vale uma vontade firme ao serviço duma boa causa.

É possível que alguma vez tenha desagrado. Vivemos uma época de egoísmo, desse egoísmo feroz que Ele tanto condenara e é natural que nem sempre as suas palavras tivessem agradado porventura a alguns daqueles a quem as dirigia.

Os humildes, porém, os rapazes da sua admirável Casa do Galato e os pobres que vivem à sombra amiga e acalentadora do seu Património dos Pobres, confirmam inteiramente e por maneira iniludível a grandeza da obra desse Apóstolo e a magnitude do seu nobilíssimo coração a dar-se em amor, perdoadando, ensinando e protegendo paternalmente, como manda a doutrina do Senhor, de que soube ser — honra Lhe seja — em toda a acepção da palavra, exemplar discípulo na Terra, por onde passou espalhando todo o bem.

O Grande Padre Américo, ex-parte máximo da Caridade, que viveu em singular humildade cristã, teve na sua morte uma verdadeira e merecida consagração do povo que ele tanto amou e que ocorreu, espontaneamente, de todas as bandas, para o beijar, regando com lágrimas de gratidão o seu corpo que, pobremente, repousa agora junto da aldeia generosa da Casa do Galato, que ele fundou na ânsia de fazer bem.

Na altura em que o Pobre Padre Américo regressava à Casa do Galato deu-se ali, na sua Capelinha, um espectáculo deveras emocionante; Quiseram vê-lo os seus rapazes, tantos daqueles que o santo protector dos infelizes foi buscar à esquina da perversidade para trazer para o caminho seguro da sua obra de tão aperfeiçoamento moral; foi-lhes mostrada a impossibilidade de satisfazer tal desejo. Não se conformando, os rapazes com navalhas e canivetes e com as unhas, rasgaram o chumbo que escondia o corpo do «Pai» e logo o beijaram com enternecida afeição, com emoção profunda!

E' que todos eles, que puderam apreciar bem de perto as altas qualidades do Pai Américo, se lembravam dos seus valiosos en-

sinamentos e começavam a sentir a sua enorme falta. Ecomeçava a compreender, também, as palavras do seu protector: — A tendência da obra, é que sejam rapazes os seus próprios continuadores. Legou-lhes assim, a par do exemplo edificante, a responsabilidade de prosseguir a sua acção.

## ROTARY e a morte do Padre Américo

A Direcção do Rotary Clube de Guimarães enviou à Casa do Galato, a propósito do falecimento do saudoso Padre Américo, o seguinte telegrama: «Rotary Clube de Guimarães que ao lado dos seus congéneres cumpre a divisa «Bem Servir» presta homenagem sentida e sincera ao Homem Providencial que Bem Serviu a Causa de Deus e da Humanidade.

Presidente

a) Albano M. Coelho de Lima.

## A homenagem pública ao Chefe do Distrito

Continuam a registar-se na Câmara Municipal numerosas inscrições para o jantar de homenagem ao Chefe do Distrito que, como noticiámos, se realiza no próximo dia 28 em Braga.

Têm sido recebidas muitas sugestões relativamente a esta homenagem, sendo de esperar que no Governo Civil se efectue uma recepção, para que, durante ela, possam associar-se à homenagem, cumprimentando o Chefe do Distrito, todas as pessoas e corporações que ao banquete não possam assistir.

## Inauguração da Luz em MESÃO-FRIO

Foi anteontem inaugurada a iluminação pública na freguesia de S. Romão de Mesão-Frio, melhoramento importante para aquela populosa freguesia, pelo que a Câmara merece os maiores louvores.

## Na morte de um Santo

Homem extraordinário, singular, Encarnação perfeita do Senhor! Radiava a Bondade o seu olhar, Sua boca a falar sorria em flor!

Suas mãos com seus dedos de luar Tinham tal suavidade para a dor Dos petizes da rua, dos sem lar, Que só as teve assim o Redentor!

Que grande, imensa dor a de teus filhos, Os que foram no vício, maltrapilhos, E que lhes deste a Luz, o Pão, a Casa!

Meu Santo Padre Américo, ouve, Santo: Que o pranto de teus filhos, que o meu pranto, Sejam rosas na tua Campa-Rasa.

Julho de 1956

## LIRA DOLORIDA

Na morte do grande Pioneiro do Evangelho, Amigo dos pobres, dos velhinhos e das crianças, o saudoso Padre Américo.

Num choro de piedade enternecida,  
Tem lágrimas na voz o coração!...  
— E Portugal na angústia incoitada,  
Ostenta os crepes da desolação!...

Ei-lo que jaz sereno, em paz divina,  
Como quem parte pra Sion querida:  
Desalça, o cinge apenas a batina,  
E abraça a Crisio, que imitou na vida.

São Bosco, São Vicente, ó Cura d'Ars,  
São João de Deus, Padre Pierre, Ozanam,  
Veuillot e aqueles que não têm altares,  
Obras de Deus, ó almas de eleição,

Gigantes do Evangelho, em luta instante,  
Vós sois laivos de Fé e Claridade,  
Ou ofertando o pão ao semelhante,  
Ou exaltando a humana Dignidade.

E julgo ouvir mil vozes de Levitas,  
Harpas de Dor, em trenos celestiais,  
Chorar Jerusalém... suas desditas...  
Num coro triste que não cessa mais...

Deu-lhe o Divino Mestre a Fé e a Luz!  
Nimbou-lhe a fronte augusta de esplendor:  
Fazendo companhia ao Padre Cruz,  
Foi repousar no seio do Senhor.

O amor de Deus que em êxtase germina,  
A' luz da Fé no Eterno — há-de  
Brotar na pétala da flor mais fina,  
Em arrebol de suave claridade.

Aquela voz, que ao pequenino e ao velho  
Enchia de convívio de amizade,  
Já não lhes lê no texto do Evangelho,  
Parábolas de dulcíssima bondade.

Do seu amor a paternal brandura  
Jamais podereis sentir, almas ladinas,  
Gaiatos, nesse tom de sã ternura,  
No recrear das horas vespertinas.

Gigante do Evangelho, ó pioneiro  
Dos nobres ideais da Humanidade,  
Por ti soluça Portugal inteiro,  
Por ti correm os prantos da Piedade.

A tua voz de afagos e carinhos,  
Como na terra jamais houve igual,  
Já não consola doentes, nem velhinhos...  
— Geme em silêncio a voz de Portugal!

MENDES SIMÕES.

## DEPOIS DO CONGRESSO

Extinguiram-se os ecos do Congresso Etnográfico e Folclórico, realizado em Braga.

Alguns «votos» se formularam como remate das suas sessões de trabalhos. O primeiro desses «votos» afirma — a necessidade de «um estudo amplo e profundo da Etnografia e especialmente do Folclore».

Nota a distinção: «especialmente» o Folclore carece de um «estudo amplo e profundo». Assim o compreendeu, e muito bem, o Congresso.

Como ponto de partida para esse estudo, deliberou o Congresso: «Que as actividades de investigação, ensino e divulgação em matéria etnográfica e folclórica sejam superiormente orientadas por um instituto...»

Simultaneamente o mesmo Congresso exprimiu este «voto» de natureza doutrinal:

«O facto etnográfico e particularmente o facto folclórico são expressões de atitudes e actividades psicológicas... de origem espontânea e anónima».

Não obstante, ser-lhe-ão impostas a estas manifestações de «actividade espontânea», um poder regulador, uma autoridade central, — como quem diz, uma lei orgânica.

Que ele, o Folclore, está carecido de uma intervenção fiscal, para obstar à sua degenerescência em «teatro», não há dúvida. Reconheceu-o o mesmo Congresso.

Se, pois, uma direcção oficial, coordenadora, for criada, que esta chame a si a representação dos concelhos ou regiões, para com a sua presença se obstar, quanto possível, a um pernicioso centralismo burocrático.

Outros «votos» foram expressos pelo Congresso. Certamente a sua Comissão Executiva não se dissolverá sem que procure positivar, quanto possível, esses «votos».

Accentuo este pormenor, revelador da importância do Congresso: Mais de 150 «comunicações» foram apresentadas à magna assembleia. A maioria, são teses de estudo. Trabalhos de ordem intelectual, bastará que os mesmos trabalhos sejam publicados no Relatório do Congresso.

Subsistem, porém, certas «comunicações», que oferecem a pos-

A. L. DE CARVALHO.

Continua na 2.ª página.

## Dr. Fernando Aurélio M. Pereira

Na Universidade de Salamanca (Espanha), concluiu o seu doutoramento em Teologia, o nosso querido amigo e ilustrado sacerdote vimaranense, rev.º Dr. Fernando Aurélio Martins Pereira, que há dias tivemos o prazer de abraçar, a quando da visita com que nos honrou.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos, renovando as melhores felicitações.

## Festas da Cidade

Está já elaborado o programa geral das Festas Gualterianas, a realizar nos dias 4, 5 e 6 de Agosto próximos, e que é o seguinte:

### Primeiro dia — Sábado

A Cidade, totalmente engalanada, receberá festivamente todos os forasteiros.

A's 8 horas da manhã, percorrerão a cidade diversas Filarmónicas, executando o «Hino da Ci-

ornamentado a sabor regional, e ao longo da Avenida de D. João IV, sendo distribuídos valiosos prémios aos melhores expositores. No local da Feira, tocarão várias Bandas de Música.

A's 12 horas, novamente repiques festivos e salvas de morteiros.

Durante a tarde, concertos musicais, descantes populares, atracções e diversões no Largo da Feira. Confraternização entre obreiros de 50 anos de Festas Gualterianas.



Uma vista parcial da cidade

dade». Festivos repiques de sinos e salvas de morteiros anunciarão o início das maiores Festas de Portugal, que este ano comemorarão as suas Bodas de Ouro.

Feiras Francas de S. Gualter, de gado Bovino, Suíno, Cavalares e Asinino, no Largo da República do Brasil, vistosamente

Grande Festival Minhoto, com todas as características das Continua na 2.ª página

## UMA BANDEIRA para a Índia

A Bandeira de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães que a cidade de Guimarães vai oferecer, num gesto patriótico e durante uma imponente cerimónia que nesta cidade se realizará com a presença dos ilustres membros do Governo, no dia 5 de Agosto próximo, tem a seguinte descrição:

Primeiro pano: em branco de linho natural, num semeado de ramos de oliveira de verde frutuados de sua cor, a Imagem de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães de carneação, vestes e véu branco ornamentado de ouro e pedraria. A Imagem tem as mãos postas e delas pende um rosário também de ouro. Ostenta coroa fechada do mesmo metal, forrada de vermelho. Ladeiam a Imagem de Nossa Senhora, um chefe, dois escudetes de Portugal antigo.

Segundo pano: em branco de linho, a Cruz azul simbólica de D. Afonso I. Bordadura em branco de linho natural e legenda: *Nossa Senhora / da Oliveira / de Guimarães / proteja as tropas e o povo do Estado da Índia*, em caracteres azuis e vermelhos alternados.

A Bandeira, que é franjada de ouro, enfia na haste da lança por bainha dentelada em quatro e prende-se nos extremos da bainha por duas laçadas de cordão do mesmo metal.

Os bordados são feitos com os pontos regionais de Guimarães. A Bandeira terá um metro quadrado.

O programa das cerimónias a realizar, e que vão revestir-se do maior esplendor, está sendo cuidadosamente estudado, sendo tornado público em breve.

## As barracas!

Fomos já duas vezes ao Campo da Feira para apreciar os divertimentos que ali se encontram instalados com vista às próximas feiras francas, nas Festas da Cidade, e se da primeira vez ficamos com uma impressão desagradável, da segunda mais ela se avolumou, dado que parece não ter havido o cuidado preciso na localização das barracas, algumas delas de detestável efeito.

Como nós, pensa toda a gente, a avaliar pelo número de reclamações que temos recebido e pelo que por aí se ouve de comentário, aliás justo, pelos cafés.

Dir-nos-ão que já é tarde para remediar o mal. Calculamos que sim, mas nem por isso podemos deixar de reprovar a orientação que se tomou este ano.

Realmente aquilo que ali está não agrada a ninguém. Esta a verdade, sem mais nada.

Guimarães, 17 de Julho de 1956.

Alberto José Passos de Oliveira

DELFINO DE GUIMARÃES.

# DOS LIVROS GAZETILHA

## «O MELHOR POEMA DA MINHA VIDA»

de Isaura Correia Santos

Poderíamos dizer que este romance da escritora D. Isaura Correia Santos principia ou começa verdadeiramente uma contextura de interesse e emoção a partir da página cinquenta e nove, ou seja, do momento em que uma crioula, «com as mãos no peito e olhos arregalados», deparou na soleira da porta, dentro duma cestinha, com uma criança de semanas — um



D. Isaura Correia Santos

gurielinho... Poderíamos dizê-lo se não conhecessemos um outro romance da sua autoria, «Eu e meu filho», para concluirmos que «O melhor poema da minha vida» representa uma feliz e natural sequência daquele.

Marco António e Margarida Manuel são personagens, portanto, que conhecemos em primeiro plano do romance «Eu e meu filho», cujo epílogo representa a separação, transformada em drama, de quem alimentara um grande sonho de ventura. Marco António, escultor e pintor, parte para o Brasil e Margarida Manuel, que fora companheira desvelada, fica — mas com os braços e o coração cheios do fruto do seu amor. Fica, triste e feliz...

E, assim, «O melhor poema da minha vida» é uma sequência, o que tinha de ser, além-Atlântico, para uma alma irrequieta de artista que se perdeu no deslumbramento duma aventura onde havia as palpitações da carne em fogo de uma Cleópatra fatal...

São conhecidos, pois, os primeiros personagens que encontramos nesta obra — Marco António e Nair — e pouco a pouco nos familiarizamos com eles num ambiente diferente, ligados às suas novas relações, aos seus costumes e vida íntima. E até ao aparecimento da enjeitada, — que viria a ser uma grande bailarina e se chamaria Vitória Régia, figurinha grácil e vaporosa na sua arte de luz e encantos — ambiente, relações, costumes e vida íntima, tudo se desenrola com o conhecimento de aspectos sociais e humanos através da vida intensa e febril da grande capital brasileira. A autora não se circunscreve a meras narrativas do que está para além do ciclo das suas imagens. Compreende e sente, tanto quanto é possível humanamente compreender e sentir — e este facto o destacamos — o drama dos que buscam a felicidade e só encontram frustrações, dos que procuram pão e encontram miséria... «Homens e mulheres — gente seca, gente triste, esquelada e retraída». E «crianças de pele enghelada»...

Uma obra de ficção pode e deve ser, fundamentalmente, a realidade que dia a dia nos surpreende, preocupa e absorve, nos aspectos em que haja de projectar-se a força dos nossos sentimentos e a luz da nossa solidariedade moral, que é, afinal, o substrato da alma aberta às emoções porque debruçada sobre a vida e o sofrimento que ela patenteia.

Observa-se, assim, nas obras de Isaura Correia Santos, uma pluralidade de emoções, um conteúdo de humanismo, uma força intrínseca que nada deixa escapar, uma natural e lógica objectividade que tende, em qualquer plano, ao conhecimento, à forma de sentir, à transplantação da verdade humana.

Esta expressão — verdade humana — incide sobre, ou deriva de fenómenos sociais e individuais, de realidades palpáveis e de um pressuposto fatalista de ambiência a que não deve ser indiferente o romancista com os altos desígnios de criar obra com base e projecção humana.

Marco António abandonou, com um filho, a esposa que Deus lhe dera. O Brasil e o amor escaldante duma brasileira fascinaram-no — e os anos passaram. O aparecimento da enjeitada deu ao lar do artista a suavidade e o perfume das manhãs de Maio. No coração de Nair desabrocharam sentimentos desconhecidos... Era um amor diferente. O drama, porém, não resi-

## Banquetes em comprimidos...

«Os serviços de alimentação do Ministério da Agricultura britânico conseguiram meter uma refeição com três pratos numa pequena caixa de fóstoros. Trata-se de uma nova experiência de alimentos sintéticos e comprimidos em forma de pequenas esferas e compostos por produtos químicos que se dissolvem na água para que o banquete seja completo».

(Dos jornais).

Há muito já que se compram Nos estabelecimentos, Saborosos alimentos Em minúscula caixinha. São pitéus de toda a ordem: Presunto delicioso, O pudim mais primoroso E até canjas de galinha...

Mas eis que lemos agora A notícia no jornal, Do caso fenomenal, De interesse palpitante: Um opiparo banquete Pode ficar reduzido Ao mais simples comprimido, Sem despesa exorbitante.

Eu não sou apologista Desta forma de manter A gente que quer comer Coisas boas, suculentas. De procedência inglesa, Com sinceridade o digo, Prefiro o fiel amigo Na mais simples das ementas...

C. T.

## Conclusão de Formaturas

Com honrosa classificação concluiu a sua formatura em Direito na Universidade de Coimbra, o nosso estimado conterrâneo sr. Dr. Fernando Alberto de Matos Ribeiro da Silva, filho do nosso prezado amigo sr. Armando Martins Ribeiro da Silva e de sua esposa a sr.ª D. Maria Augusta da Silva Matos Martins.

Felicitando-o, assim como seus pais, desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Com a alta classificação de 17 valores, concluiu a sua formatura em Medicina, o sr. Dr. Luis António Mota Prego Pereira Leite, filho da sr.ª D. Maria José Mota Prego Pereira Leite e do sr. dr. Bernardo Pereira Leite, e neto da sr.ª D. Maria Antónia da Mota Prego Cunha e do nosso ilustre amigo sr. Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha. Os nossos cumprimentos de felicitações.

## Exposição de trabalhos

Desde o dia 23 do corrente mês de Julho até data a fixar oportunamente, encontra-se aberta ao público, na Escola Industrial e Comercial, a exposição dos trabalhos dos alunos, realizados durante o ano lectivo, a qual poderá ser visitada, diariamente, das 10 às 12, das 17 às 19 e das 20 às 22 horas.

de mais intenso na bailarina que um dia se exhibe em Lisboa e que os fados levam ao encontro com o filho de Marco António, já homem e advogado. O drama mais intenso reside aquém-Atlântico, nesse coração de moço, «o melhor poema» de quem sonhara, amara e morrerá já, na apoteose do amor e do perdão. É um drama que sacode o coração do homem que vive longe e que se perdeu nos braços da outra, na loucura e na inconsciência de quem não soubera haurir a candura dum verdadeiro coração de mulher e se esquece no esquecimento absoluto.

Os primeiros arroubs amorosos de Vitória Régia desenrolam-se quase em drama — como se não bastasse a Marco Aurélio, o jovem advogado, o drama da sua vida. Mas a abdicação é estóica!

E' ainda o destino que quer que pai e filho se encontrem um dia em circunstâncias emocionantes, quando Marco António, vítima de desastre e com os anos a pesar-lhe no corpo e as amarguras na alma, sente que nada se perde. O mundo pode esquecer, mas a alma, a consciência...

«O melhor poema da minha vida» é um romance de estrutura vigorosa, sem banalidades, porque é uma obra essencialmente humana — como todos os romances da distinta escritora D. Isaura Correia Santos — o que muito o valoriza, pois sem a concepção e o sentimento do humano não se prestaria uma literatura.

Outros personagens soube a autora criar num magistral equilíbrio de imagens e imaginação.

## Livros novos à venda

Os livros «No Mar do Mundo» e «O Melhor Poema da Minha Vida», das nossas ilustres colaboradoras sr.ª D. Aurora Jardim e D. Isaura Correia Santos, encontram-se à venda nesta cidade, o primeiro, na Livraria L. Oliveira & C.ª, à Porta da Vila, e o segundo, na mesma livraria e na Papelaria e Tipografia Ideal, à Rua da Rainha,

# E C O S

Porque será que naquele gaveto situado entre a rua dr. Joaquim de Meira e a rua Capitão Alfredo Guimarães, actualmente servindo de secadouro de roupa, qual terra de ninguém, não se consente fazer um prédio que sirva de remate à Avenida Duarte Pacheco?

Esse terreno tem passado de mão em mão, sem os seus donos conseguirem o objectivo em vista: — fazer um prédio, uma simples unidade dos muitíssimos que são precisos fazer.

Jamais se será capaz de solucionar a crise da habitação entre nós, se os entraves opostos a quem deseja fazer uma casa, assumem o carácter deste caso.

Todavia, é bom não esquecer que é da iniciativa particular que se espera debelar, em grande parte, essa tremenda crise.

\* \* \*

Ora o sol brilha em céu claro e prometedor, ora nuvens negras pressagas de más novas se acumulam no horizonte, levando aos espiritos o desalento e a tristeza.

Ao sol da esperança, segue-se a tormenta destruidora e neste clima de alternativas, o cepticismo conquista muitas almas.

Todavia, garantimos, que sob essa camada de cepticismo, criado em 25 anos de desilusões, bastará meia dúzia, para de novo brilhar a chama viva do optimismo.

E' que no fundo de cada qual o amor à terra nunca morre.

\* \* \*

Vimos nos jornais a maquete do Hospital Regional em construção, na vizinha cidade de Braga.

As necessidades hospitalares, são hoje um dos problemas graves que afectam todos os centros demográficos e, entre nós, assume uma acuidade tremenda pelo constante aumento da população.

Há doentes que precisam de internamento e não há espaço no Hospital da Misericórdia para os receber!

A sua dedicada Mesa, vê-se impotente para resolver estes dolorosos casos.

Todas as suas intenções e toda a acção que desenvolve para conseguir um aumento das instalações, embaralha-se numa teia de enredos burocráticos que portela esta situação, verdadeiramente insustentável.

Dar-se-á o caso da filantropia não ter hoje significado, ou valerá mais apenas ostentar faustos e grandezas, quando os doentes não tem aonde se tratarem?

Contudo, a Santa Casa da Misericórdia foi criada pela caridade dessa filantropia, sustentada pela benemerência de dedicados fiéis, que pouco a pouco vão desaparecendo ou rumando para outros objectivos, abandonando os doentes pobres da sua terra à sua triste e desolada sorte!

Como os tempos mudam!

\* \* \*

As referências compreensivas e amigáveis de Zé da Aldeia, inseridas nas «Ecos» são favores que agradecemos.

## Dr. Alberto Fernandes Carreira

Tendo sido aposentado do lugar de Chefe da Secção da Secretaria Judicial da Comarca de Guimarães, regressou a Bodiosa (Viseu), terra da sua naturalidade, o sr. dr. Alberto Fernandes Carreira, que nesta cidade exercia, há uns 5 anos, aquelas funções e que neste meio soube conquistar muitas simpatias.

Aquele nosso amigo teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que muito nos penhorou. Ao agradecer a sua visita cumprimos-nos renovar os votos pelas suas prosperidades.

## Sindicato da Indústria Têxtil

Rectifica-se, para os devidos efeitos e com referência ao anúncio publicado no nosso último número, relativamente à Convocação de uma Assembleia Geral, que hoje se efectua na sede do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito, tratar-se duma Assembleia Geral Extraordinária e não Ordinária como saiu, devido a um lamentável lapso tipográfico.

## CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 4 Azia e má digestões	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal	HERBIS N.º 10 Tónico do coração	HERBIS N.º 11 Laxativo suave
--	---	--------------------------------------	-------------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	--------------------------------------	------------------------------------	---------------------------------

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

# FESTAS DA CIDADE Depois do Congresso

Continuação da 1.ª página

festas regionais, com início às 22 horas no Largo da República do Brasil.

Feéricas iluminações e ornamentações gerais.

Como pano de fundo, num deslumbrante cenário, o Templo dos Santos Passos, contornado com milhares de lâmpadas coloridas. E, mais além, a Montanha da Penha surgirá, em toda a sua grandeza, iluminada feéricamente. Dezenas de barracas de diversões e atracções populares, concertos por diversas bandas de música.

Durante o Festival serão lançados inúmeros balões luminosos e com fogo de artifício.

A' meia noite, magnífica sessão de fogo do ar do exímio pirotécnico Gomes da Costa, de Ponte da Barca, seguida de uma sessão de fogo preso, de José Maria Fernandes, de Lanhelas.

## Segundo dia — Domingo

A Cidade continuará totalmente engalanada. Inéditas e deslumbrantes decorações executadas pelos hábeis ornamentistas Bernardo Barreira, de Guimarães, e Constantino Lira, de Felgueiras.

Ornamentações no Largo do Tournal, Jardim Público, Largos do Prior do Crato, do 28 de Maio, de Nossa Senhora da Oliveira, do 1.º de Maio e da República do Brasil e Ruas da Rainha, de Paio Galvão e S. Dâmaso.

A's 8 horas da manhã, com no dia anterior, manifestações festivas.

Oferta de Guimarães, ao exercito e à população da Índia Portuguesa, duma Bandeira em linho e bordada a ouro, com Nossa Senhora da Oliveira.

A's 10 horas, recepção aos Excelentíssimos Membros do Governo junto ao Padrão de Aljubarrota, no Largo de S. Lázaro.

A's 11 horas, na igreja da Insígnia e Real Colegiada de Guimarães, bênção solene da Bandeira de Nossa Senhora da Oliveira com missa rezada por Sua Excelência Reverendíssima o Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas.

A's 12 horas, repiques de sinos e salvas de morteiros.

A's 15 horas, recepção aos Grupos Folclóricos que vêm tomar parte no certame.

A's 18 horas, Suntuosa Procissão de S. Gualter, maravilhoso cortejo religioso com numeroso figurado, Ordens Religiosas e Clero, e a qual presidirá Sua Excelência Reverendíssima o Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas. Neste cortejo incorporar-se-ão os andores da Padroeira de Guimarães, Nossa Senhora da Oliveira, e o de S. Gualter; e a Bandeira, em bordado regional de Guimarães a ouro fino, oferecida aos portugueses da Índia, com a devida Guarda de Honra Militar.

Deslumbrante Festival nas diversas Praças, Ruas e Largos da Cidade.

Feéricas iluminações de 200.000 luzes; Concertos em vários locais da cidade por diversas Bandas de Música.

No Jardim Público, com artísticas decorações, às 22 horas, exibição etnográfica de Ranchos Folclóricos.

Deslumbrantes sessões de fogo de artifício dos afamados pirotécnicos Libório Joaquim Fernandes, de Lanhelas, e de fogo preso, no Largo do Tournal, por José Maria Fernandes, de Lanhelas.

## Terceiro dia — Segunda-feira

Pela manhã e às 12 horas, as manifestações festivas dos dias anteriores.

A's 9 horas, romagem de saudades aos túmulos dos obreiros de 50 anos de Festas e da Marcha Gualteriana.

A's 11 horas, na igreja dos Santos Passos, grandiosa Festivade litúrgica em honra de S. Gualter, fazendo o panegirico do Santo o Reverendo Frei Diogo Crespo, Membro da Ordem Franciscana.

Grandioso Concurso Pecuarío, organizado pelo Grémio da Lavoura, com distribuição de valiosos prémios, no Largo da República do Brasil, onde o Júri reunirá.

Cantigas e Danças Regionais portuguesas, num importante certame etnográfico com a colaboração de Ranchos Folclóricos portugueses e espanhóis.

A' noite novo e deslumbrante Festival nas Ruas e Praças da cidade, abrilhantado por diversas Bandas de Música.

Marcha Gualteriana, totalmente eletrificada. Cortejo nunca igualado, verdadeiramente deslumbrante, com milhares de luzes, bonecos e animais movimentados, flores, etc., etc. Maravilhoso conto de fadas num cortejo de luz, cor, música e alegria! Verdadeiro encanto. Riqueza de colorido, apoteose de sonho, onde se encorporem 12 carros alegóricos de efeito surpreendente, assim como várias filarmónicas, festas das minhotas, zé-pereiras, etc., etc. Manifestação de arte única no País.

Na 2.ª passagem pelo Largo do Tournal, deste sumptuoso cortejo,

Continuação da 1.ª página

sibilidade de serem efectivadas. Tentar o seu êxito, é valorizar o 1.º Congresso Etnográfico e Folclórico. Se o não fizerem, se deixarem de praticar essa útil acção, má atmosfera se criará.

Não precisaria, talvez, de pôr aqui esta objecção pessimista, porquanto: foi o mesmo Congresso que aprovou o pensamento de uma actuação positiva, como se vê do «voto» XVII, das suas conclusões, que diz assim:

«Que a mesma Comissão (do Congresso) tenha ainda a incumbência de procurar dar realidade aos votos desta reunião...».

Há 50 anos José Leite de Vasconcelos — o maior cultor da ciência Etnográfica em Portugal — emitiu esta verdade, do seu tempo:

«A mina da Etnografia é tão vasta, que nem os seis ou sete investigadores portugueses que se ocupam dela, a poderão explorar completamente».

Precisou o Mestre, há 50 anos, que eram, apenas, 6 ou 7 os intelectuais portugueses que se ocupavam da ciência Etnográfica. Hoje, o número dos devotados a tais estudos, subiu consideravelmente.

O Congresso realizado em Braga, foi um claro testemunho do esclarecido entusiasmo votado aos dois ramos da ciência, onde o Povo é — a grande «mina».

Aguardemos, pois, que a Comissão Executiva do 1.º Congresso Etnográfico e Folclórico, não dê por finda a sua tarefa, sem tentar positivar alguns «votos» expressos na referida assembleia.

Será com esse esforço que alcançará debelar aquele acre comentário público, feito axioma, que diz — serem os congressos meras assembleias de parlatório.

Se a iniciativa da bem esclarecida acção do Município Bracarense foi um sucesso, quanto ao êxito do Congresso, ela se valorizará, repito, se prosseguir nos tentames da positivação de alguns dos seus principais «votos».

A Imprensa, o Parlamento, o Governo, aplaudiram o mérito nacionalista do Congresso.

Resta que o «pano» não desça, sem que triunfem algumas aspirações, votos e propostas nele formuladas.

Aguardemos, pois, o substracto do notável Congresso.

Nele está o melhor «fermento» para levedar o II Congresso, a realizar em Aveiro.

Com GAZETILHA não tem fumo; tem economia!

483

## Jeep que se voltou,

ficando feridos os seus ocupantes

Quando o Jeep da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, seguia do quartel à rua de Paio Galvão para os lados da Penha, com um piquete para exercícios, ao descer a estrada da Lapinha derrapou, despenhando-se por uma ribanceira da altura de três metros, aproximadamente, do que resultou ficarem feridos: António Teixeira Salgado, voluntário n.º 37, que sofreu entorse num pé; Domingos de Oliveira e Silva, voluntário n.º 54, que ficou com a perna esquerda fracturada em duas partes; José Lino Machado Carvalho, voluntário n.º 55, com ferimentos no rosto e na palpebra da vista esquerda; e com ligeiros ferimentos os voluntários n.ºs 33, 10, 61 e 15, respectivamente, Alberto Machado Carvalho, Artur Lopes, José Fernandes e António da Cunha Paredes Júnior, Chefe de Serviço.

O Jeep e o atrelado ficaram bastante danificados, assim como a moto-bomba.

No local do sinistro compareceu dentro de pouco a ambulância da Corporação, que conduziu os feridos ao Hospital da Misericórdia, ficando ali internados os voluntários n.ºs 54 e 55, este em estado um pouco mais grave.

Compareceram no Hospital os médicos Srs. Drs. Alberto Ribeiro de Faria, João Fernandes de Freitas e João Afonso de Almeida.

Também ali compareceram o Comandante e graduados da Corporação e alguns membros da Direcção a informarem-se do estado dos doentes.

Contrariamente ao que a principio correu, de que o Jeep iria em grande velocidade, sabe-se que o mesmo caminhava em marcha moderada, não excedendo 30 quilómetros, o que está confirmado por pessoas que presenciaram o sinistro.

numa surpresa deslumbrante, serão memoradas, com a grandiosidade devida, as Bodas de Ouro da Marcha Gualteriana.

Após a Marcha Gualteriana, à 1 hora da madrugada, remate das Festas com um bouquet monumental pelos afamados pirotécnicos António José Fernandes & Filhos, de Lanhelas.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 16, *mademoiselle* Maria Engrácia Meireles, de S. Tiago de Candoso; no dia 23, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Rodrigues Laje Pinto Cardoso, de Viana do Castelo, e *mademoiselle* Maria Manuela Miranda, filha do nosso bom amigo sr. José Miranda Júnior; no dia 24, os nossos bons amigos srs. António Bourbon do Amaral, João M. de Sousa Neves e Carlos Manuel Dias de Castro, filho do nosso bom amigo sr. Alexandrino Gonçalves da Costa e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Leonor da Conceição Dias de Castro; no dia 25, *mademoiselle* Elvira Rodrigues Gomes Alves; a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pereira Martins, esposa do nosso bom amigo sr. António Faria Martins; no mesmo dia o nosso bom amigo sr. António José Rebelo e o nosso prezado amigo sr. Joaquim Carraca, antigo chefe da Repartição de Finanças; no dia 26, as sr.<sup>as</sup> D. Violante Vilaça Ferreira, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira, residente no Porto, e D. Maria de Jesus da Silva Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Hiliodoro de Freitas Guimarães; no dia 27, as sr.<sup>as</sup> D. Julieta Teixeira Mendes, D. Maria José Ribeiro Jordão e D. Docinda Helena Queiroz Fernandes, e o nosso bom amigo sr. António José Trindade; no dia 28, a sr.<sup>a</sup> D. Raquel da Silva Correia Costa, esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Alberto Costa, do Porto, o nosso ilustre camarada sr. Eduardo de Azevedo Machado, Director do «Comércio de Guimarães», o nosso bom amigo sr. Manuel Francisco Ribeiro, de Lisboa, e a menina Elvira Adelaide, filha do nosso bom amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro; no dia 29, *mademoiselles* Josefina Maria Guise Pinheiro Figueiredo, Maria Adelaide de Freitas Costa, Quitéria Ana da Cunha Machado, e Maria da Guia Sá Dias, e o nosso bom amigo sr. José Faria de Almeida, de Santo Tirso.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Casamento

No pretérito domingo e no Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se a sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice da Silva Mendes, filha do sr. Bento Francisco Mendes e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Ana dos Anjos da Silva Mendes, e o sr. José d'Assunção André Ferreira, filho do sr. Manuel d'Assunção Ferreira Júnior e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa André Pacheco Ferreira, tendo o acto revestido muita solemnidade e assistido ao mesmo, numerosos convidados.

Paraninfaram, por parte da noiva, o sr. Augusto Mendes, conceituado industrial e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Alice Mendes, e por parte do noivo, seus tios, o conceituado industrial sr. Bernardino Alves Marinho e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Ana André Marinho, tendo presidido o Rev. P.<sup>o</sup> Avelino Pinheiro Borda, que dirigiu aos nubentes uma paternal alocução, celebrando a Santa Missa o pároco da noiva, Rev. Prior Luís Gonzaga da Fonseca.

Após a cerimónia religiosa e no Hotel da Penha, foi servido a todos os convidados um primoso almoço. Aos noivos, desejamos as maiores venturas.

### Baptizados

No dia 18, na Igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, o Rev.<sup>o</sup> Prior P.<sup>o</sup> Luiz Gonzaga da Fonseca baptizou solenemente duas crianças, uma menina a que foi dado o nome de Maria Jaqueline de Castro Ferreira Martins, filha do nosso conterrâneo sr. Henrique Ferreira Martins, ausente em S. Tomé e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Jaqueline Monteiro Dias de Castro Martins, tendo sido padrinhos os avós, materno sr. Dr. Mário Dias Pinto de Castro e paterna sr.<sup>a</sup> D. Alcinda Ferreira Martins; e um menino a que foi dado o nome de Luiz Miguel Neves Dias de Castro, filho do sr. Mário Monteiro Dias de Castro e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Amparo Gomes Neves de Castro, tendo sido padrinhos os tios paterno sr. Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro e materna sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Gomes Neves, esta representada pelo avô paterno sr. Dr. Mário Dias de Castro.

### Partidas e chegadas

Esteve há dias nesta cidade, tendo-nos dado o prazer de sua visita, o nosso ilustre conterrâneo sr. Eng.<sup>o</sup> Duarte do Amaral, presidente da Comissão Concelhia da U. N. — Com sua esposa regressou dos Açores, onde foram de visita a seus filho e nora, o nosso prezado amigo sr. Amadeu da Costa Carvalho.

— Regressou do Brasil o nosso prezado amigo sr. Francisco Fernandes Guimarães.

— Regressou dos Açores o nosso bom amigo sr. Herculano José Fernandes.

— Com suas famílias têm estado a veranejar na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Augusto Mendes e Alexandre Rodrigues Figueiredo.

— Tem estado nesta cidade, acompanhado de sua esposa e de visita a sua mãe, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Fernando Martins Leite da Fonseca, que dentro de breves semanas regressará a Santos (Brasil), de onde chegou em Maio último. Aquele nosso amigo teve a amabilidade de apresentar-nos os seus cumprimentos, o que muito nos penhorou.

— Com sua esposa regressou da Curia o nosso prezado amigo sr. Aníbal Dias Pereira.

— Regressou do Gerez o nosso prezado amigo sr. Manuel Pereira Mendes.

— Com sua esposa partiu para a Curia o nosso prezado amigo sr. Antero H. da Silva.

— Regressaram de Caldelas as esposa e filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

— Regressaram de França os nossos bons amigos srs. Alberto Pimenta Machado Júnior e eng.<sup>o</sup> Pedro Lobato.

— De Pombal partiu para as Termas de Monte Real o nosso bom amigo sr. Abílio Meireles Martins.

— Partiram para Caldelas, a uso de águas, os nossos prezados amigos srs. Manuel Teixeira da Silva Martins, nosso solícito correspondente em Covas, e José Maria da Silva e Castro.

— Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. Manuel dos Santos Carneiro, residente em Lisboa, que tenciona demorar-se algumas semanas nesta cidade.

— Com suas famílias têm estado na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Dr. João António de Almeida, Tenente Ernesto Moreira dos Santos e Francisco Correia Pinto Lisboa.

— Com sua esposa regressou de Peso (Melgaço) a S. Torcato, o nosso prezado amigo sr. Comendador Manuel Ramos.

— Está nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

### Doentes

Em consequência de uma queda que deu no quintal da sua casa, sofreu fractura de um pulso a sr.<sup>a</sup> D. Delmina de Sousa Lima Rodrigues, esposa do nosso bom amigo sr. António José Pereira Rodrigues.

— Tem continuado doente a sr.<sup>a</sup> D. Maria Albertina Carneiro da Silva Guimarães, esposa do nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

— A fim de submeter-se a uma intervenção cirúrgica, recolheu a um quarto particular da Casa de Saúde da Boavista, no Porto, o nosso prezado amigo sr. José de Sousa Neves.

— Vão-se acentuando as melhoras do nosso prezado amigo sr. Fernando António de Almeida.

— Em vias de franco restabelecimento regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Hiliodoro de Freitas Guimarães.

— Em consequência de um desastre ocorrido na Póvoa de Varzim, em que feriu um braço, tem passado algo doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Correia Pinto Lisboa.

— Deu entrada na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, a fim de ser ali submetida a uma operação, a sr.<sup>a</sup> D. Amélia Martins Ferreira, esposa do nosso prezado amigo sr. Isidro José Ferreira.

Desejamos obrevee completo restabelecimento de todos os doentes.

### Falec. e Sufrágios

#### António Alves Correia

Após cruciantes sofrimentos finou-se o sr. António Alves Correia, ex-funcionário dos Correios, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Emília da Silva Medon Correia e pai dos srs. José Alves Correia da Silva, Manuel Correia da Silva Natal e Gaspar Correia Medon. O seu funeral, que esteve bastante concorrido, realizou-se na 4.<sup>a</sup>-feira, às 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Francisco, tendo sido o cadáver trasladado, em seguida e com numeroso acompanhamento, para o Cemitério Municipal.

Apresentamos condolências a toda a família enlutada.

#### D. Emília Gonçalves Pimenta de Castro

Faleceu há dias, na sua casa de S. Miguel das Aves, na Vila das Aves, esta bondosa Senhora, esposa amantíssima do distinto clínico sr. Dr. Artur Alves de Castro, irmã do sr. José de Abreu Pimenta e cunhada do sr. Belmiro Moreira Gomes. O seu funeral, realizado naquela freguesia, constituiu uma invulgar manifestação de saudade a que se associaram muitas pessoas de outras localidades e que ali foram prestar a sua homena-

gem à distinta e estimada Senhora.

Ao sr. Dr. Artur Alves de Castro, médico ilustre e distinto Director do «Jornal das Aves», assim como a toda a restante família dorida, apresentamos, tardeamente embora, a expressão do nosso muito pesar.

### De luto

Pelo falecimento ocorrido em Lisboa de sua cunhada, sr.<sup>a</sup> D. Maria da Costa Alpoim, casada com o sr. Jerónimo Alpoim, guarda luto o nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva e Menezes, a quem apresentamos condolências.

### Vida Católica

#### O Rev.<sup>o</sup> Arcebispo Primaz benzeu uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima

No domingo realizou-se uma luzida Procissão, em que foi conduzida da capela da Casa da Quitã para a das Oficinas de S. José, uma nova e formosa Imagem da Virgem de Fátima, tendo procedido à Sua solene bênção o Rev.<sup>o</sup> Senhor Arcebispo Primaz, que também presidiu ao préstito religioso e a outras cerimónias realizadas em honra de Nossa Senhora. Na Procissão incorporaram-se diversas Irmandades, muitos fiéis e a Direcção das Oficinas de S. José.

### Diversas Notícias

#### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

### PEDIDO JUSTO

Chega-nos este apelo: «Se há alguém que mande no recinto de divertimentos do Campo da Feira, pede-se que tenham um pouco de caridade com os doentes e alunas dos dois Colégios, que estão em época de exames e precisam de estudar e descansar, para se levantarem cedo e fazer exames». Que sejam tomadas providências, pois!

### Teatro Jordão

#### APRESENTA

QUINTA-FEIRA, 26--N<sup>o</sup> 21,30 HORAS

Um filme excepcionalmente sensacional, emocionante e arrebatador!

#### A MULHER X

com Libertad Lamarque

(Especialidade para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 28--N<sup>o</sup> 21,30 HORAS

O mais violento filme de todos os tempos.

#### JACK, o sanguinário

com Mark Stevens e Dorothy Malone

(Especialidade para maiores de 18 anos)

DOMINGO, 29--N<sup>o</sup> 15 H 21,30 HORAS

2.<sup>a</sup>-FEIRA, 30--N<sup>o</sup> 21,30 HORAS

Gene Kelly, Sid Charisse e Van Johnson

No maravilhoso filme em

#### CINEMA SCOPE

#### BRIGADOON

468 (Especialidade para maiores de 13 anos)

Com GAZCIDLA não tem fumo; tem economia! 463

### Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

Realizando-se no Domingo próximo, dia 29 do corrente, a Festividade a Nossa Senhora do Carmo da Penha, tenho a honra de convidar todos os Irmãos a assistir às solenidades a realizar em sua honra.

O Juiz da Irmandade, 472  
Padre João de Oliveira.

### D. LAURINDA DA COSTA CARDOSO MARQUES RODRIGUES

#### AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.<sup>o</sup> DIA

A Família da saudosa extinta, julgando ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram comparecer a apresentar-lhe condolências e que participaram nas cerimónias a quando do seu falecimento, vem por este meio agradecer, também, profundamente reconhecida, àquelas pessoas a quem porventura e por motivos alheios à sua vontade, o não tenha feito directamente.

Ao mesmo tempo participa que no dia 30, pelas 9 horas e na Igreja Paroquial de S. Martinho de Candoso, será resada a missa do 30.<sup>o</sup> dia por sua alma.

S. Martinho de Candoso (Pevidém) 22 de Julho de 1956.

## Estação de Serviço

# «SACOR»

DE

## Teixeira & Freitas, L.<sup>da</sup>

Proposto

GUIMARÃES

ELEFONE, 4547

SERVIÇO PERMANENTE DE RECOLHAS, LAVAGENS, LUBRIFICAÇÕES, ETC.

## Abastecimento de gasolina Gasóleo e Óleos

475

### Ofertas e Procuras

**Aluga-se** Habitação com garagem, quintal, água quente e fria, central. Nesta Redacção informa. 451

**Empregado** para balcão com prática de tecidos, precisa-se. Falar nesta Redacção. 454

**Aluga-se** Um quarto confortável e devidamente mobilado e com direito a casa de banho com chuveiro e com água quente a qualquer hora e um aposento para escritório. Dão-se todos os informes na Redacção. 455

**Terrenos no Pevidém** Já conformo o plano de urbanização e com a necessária autorização da Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal, vendem-se diversos talhões para construções urbanas no melhor local do Pevidém.

Informa: ARMANDO MARTINS — Rua da Rainha D. Maria II. 360

**África** Esculturas e objectos indígenas compram-se. Eduardo Oliveira Machado — Casa Penafort — GUIMARÃES. 471

DO PRODUTOR PARA A CHÁVENA

o melhor café é o da

## BRASILEIRA

### Excursão a Espanha

A Auto-Rodoviária do Minho DE — AMANDIO DE OLIVEIRA

Participa ao Ex.<sup>mo</sup> Público que organiza uma excursão a Espanha nos próximos dias 11, 12, 13 e 14 de Agosto, com o seguinte percurso:

**Guimarães — Pontevedra — S. Tiago de Compostela — Corunha — La Toja — Vigo — Tuy — Viana — Guimarães.**

Inscrição aberta no escritório da EMPRESA à rua da Caldeiroa, n.<sup>o</sup> 2 e 4 — Telef. 40246. 460

O GAZCIDLA não é tóxico - não faz fumo - não perigoso!

Aquece! Ilumina! Refrigera!

**Fogões — Esquentadores de água para Banho e Cozinha! Candeeiros — Aquecedores de sala — Frigoríficos, etc., etc.**

**GAZCIDLA uma chama viva na cidade, na praça e no campo!**

Peça V. Ex.<sup>a</sup> minha Senhora, uma demonstração gratuita aos Agentes Centrais TEIXEIRA & FREITAS, L.<sup>DA</sup>. — Largo dos Navarros de Andrade — GUIMARÃES. 464

# DESPORTO

## FÉRIAS DA BOLA

### Solução imposta — Regresso — Novamente o alargamento... — Despesa exagerada

A chamada continuidade administrativa do Vitória teve a sua solução. Pelo menos, até Janeiro próximo, o Clube terá dirigentes para tratar dos seus assuntos. Mas para alcançar a única solução que se conseguiu, foi novamente preciso o sacrifício de pessoas que manifestaram o desejo de abandonar, por se julgarem merecedoras dum justo descanso.

Daf dizermos que a solução obtida, foi imposta — imposta pela força das circunstâncias. Deve-se a mesma ao esforço do sr. Eng.º Alberto Costa, que sendo aquele que mais desejava retirar-se, sacrificou-se mais uma vez, impondo a permanência da quase totalidade dos dirigentes que estavam em exercício.

Temos, assim, à frente do Vitória, aqueles que «o deixaram descer à Il Divisão», ou então, «os que, na época finda, não o conseguiram levar novamente à Primeira», no dizer de uns tantos, que, se pusessem um *dedo na consciência*, verificaríamos até onde são culpados daquilo que apontam para os outros...

Felizmente esta recondução teve, na Assembleia, a presença apoiante dum regular número de associados, que, deste modo, demonstraram o interesse pela vida futura da colectividade.

Temos, porém, de lembrar àqueles que lá não foram, e que são o maior número, que esta solução foi imposta por circunstâncias muito especiais, sobretudo a de evitar, num momento de grande actividade administrativa, qualquer perda de tempo, que podia criar ao Clube dificuldades evidentes. No futuro, em circunstâncias análogas, é aos sócios que compete evitar qualquer *crise* na vida do Vitória, não deixando à sua Direcção o encargo de, por si só, solucionar tão importante problema. Desta feita, quase ninguém quis saber do assunto, e, se não fosse a já mencionada actividade do sr. Eng.º Alberto Costa, talvez o Clube passasse por dificuldades, cujo alcance está bem à vista.

Disto tudo somente uma conclusão há para tirar — aquela de que os *maus Dirigentes* (na opinião de meia dúzia) ainda são os únicos que se sacrificam para dirigir o Clube, não aparecendo os tais *iluminados*, capazes de com a sua *sapientia* levarem o Vitória para os lugares de brilho e glória que eles prognosticam...

Como atrás dissemos, os Corpos Gerentes do Vitória ficaram praticamente os mesmos. Quase somente se deu a entrada para a Direcção do sócio benemérito do Clube, Sr. Joaquim de Sousa Oliveira, vagando assim o lugar de Presidente do Conselho Fiscal, que foi preenchido pelo Sócio Honorário e também benemérito Sr. Antero Henriques da Silva.

Regressa deste modo ao seio dirigente do Vitória a sua figura mais prestigiosa — o *Vitoriano* n.º 1. Tendo-se afastado, há cerca de três anos, alegando evidente falta de saúde, a sua ausência era bem sentida por todos aqueles que ao Clube dedicam afecto sincero.

Em boa hora foi lembrado o seu nome para voltar... E' que Antero Henriques da Silva representa o símbolo da abnegada dedicação, acima de grupos ou tertúlias, pondo como primeira das suas intenções o desejo de pugnar pelo engrandecimento da agremiação. Embora não tivesse vindo recupear o lugar de Presidente da Direcção, onde durante tantos anos serviu da mais notável maneira, o seu regresso representa, em nosso entender, um momento, em que o seu consentimento na inclusão do seu nome, pode servir para revivificar, pelo exemplo, a actividade do Clube dentro dum progresso próspero e grandioso para bem de Guimarães.

A atitude tomada pela Associação de Futebol do Porto na questão do chamado alargamento para 16, parece querer continuar a demonstrar que tinhamos razão naquilo que aqui escrevemos no último número.

Esta Associação, depois de ter dado o seu apoio à sua congénere de Braga, *torceu o bico ao prego* e agora vem, segundo dizem alguns jornais, dizer que concorda com a modificação, mas para a época de 1957/58.

Entendemos que esta atitude é contra os interesses gerais da região nortenha, e até, em caso particular, contra os interesses dos seus próprios filiados. O mencionado alargamento *protegia* o F. C. do Porto, com a realização de um maior número de jogos no

Norte do País por parte de todos os concorrentes à I Divisão e, por outro lado, *aliviaria* a II Divisão, possibilitando, na próxima época, a entrada mais fácil dos pretendentes daquela Associação.

Mas não, os *votos do Congresso* têm mais força que todos os outros argumentos e há que defendê-los! Até nos vem à memória a ideia de que o triste «Caso do Bessa», de há duas épocas, que precipitou o Vitória na II Divisão, não foi já senão uma *tentativa desesperada* para defender os votos imprescindíveis...

E' de tal maneira a fobia defensora dos votos, que já se buscam soluções que causam estranheza e representam até imoralidade. Aponta-se, como maneira de resolver o assunto, a disputa de uma *poule* entre o Vitória, o Braga, o Boavista e o Salgueiros, que apuraria aqueles que deviam subir à I Divisão.

Então o Vitória não relegou o Boavista e o Salgueiros para trás de si, durante a disputa do longo Campeonato da II Divisão, conquistando para si o direito de subir? Perdeu esse direito, numa I Divisão de 14 Clubes, com a Académica, mas mantém-no intacto, num possível alargamento da prova para de 16. O resto é *poeira* que não cega qualquer um...

Já nos habituamos a falar do Hoquei em Patins nestas *férias da bola*. Hoje vamos focar um assunto que tem de ser resolvido por quem de direito.

Estão a ser exageradas as despesas de deslocação dos árbitros para diversos jogos do Torneio Regional. Já basta os árbitros serem maus, quanto mais pagá-los de maneira que os Clubes, em breve, cairão em *banarrota*...

Os árbitros da nossa Comissão Distrital devem ter uma residência certa. Não faz sentido os Clubes pagarem as suas deslocações desde qualquer lugar onde os mesmos se encontrem.

Quanto ao Vitória podemos apontar dois casos concretos. Outro dia veio do Porto um árbitro, cuja residência é em Famalicão, apresentando conta de deslocação desde aquela cidade. Agora veio da Apúlia um segundo, que vive em Barcelos, obrigando o Clube vimezanense a pagar-lhe o transporte a partir daquela praia. Quere dizer, que se um árbitro fosse gozar as suas férias para o Algarve, teria um Clube a obrigação de aguentar com a despesa que o mesmo impusesse?!

Há necessidade de rever com cuidado o assunto. Bem sabemos que os árbitros são poucos e o problema é de difícil solução, mas fundamentalmente o que interessa é defender os Clubes que são a base da modalidade e não podem ser sacrificados a pagarem tudo que lhes apresentam, em seu grave prejuízo no momento e, no futuro, do próprio Hoquei em Patins.

L. R.

### Campeonato do Minho

DE

### Hoquei em Patins

Continua a prosseguir, com regularidade, a disputa do torneio regional de Hoquei em Patins. Os jogos da 6.ª jornada, penúltima da 1.ª volta, deram os resultados seguintes:

Vitória, 2-Famalicense, 3; Barcelinhos, 2-Vianense, 3; Académico, 7-O. de Barcelos, 2; e Taipas, 2-Tebe, 1.

O Vitória, perdendo na Amorosa contra os Famalicenses, fizeram um resultado que os pode tirar do caminho do título. Foi pena que depois de uma primeira parte de veras agradável, a equipa tenha caído numa toada que não podia contribuir para um bom resultado. E' sabido que somente o conjunto pode conduzir ao triunfo e os rasgos individuais, mesmo levados a efeito por jogadores de bom mérito, somente esporadicamente dão bons frutos. Mas o que não tem remédio, remediado está, como costumava dizer o povo. Agora somente há que recuperar, em qualquer circunstância, aquilo que se perdeu, pois a equipa tem possibilidades de o conseguir.

Continuamos sem poder prognosticar um possível vencedor do Campeonato, embora, desde agora, os Famalicenses caminhem em boa situação. Mas, daqui até ao fim, muitas voltas ainda pode vir a dar a prova.

Na passada 4.ª-feira, jogou-se a última jornada da 1.ª volta, tendo o Vitória jogado em Braga com o Académico. Também na 6.ª-feira,

se realizou o jogo em atraso Vitória-Taipas, mas a estes jogos somente nos referiremos no próximo número.

Hoje inicia-se a 2.ª volta, indo o Vitória a Barcelos defrontar a Tebe. Na próxima 4.ª-feira, vem à Amorosa o Taipas para disputar um encontro de grande interesse, e assim prosseguirá o Campeonato dentro da mais agradável expectativa.

### TORNEIO de Tiro aos Pratos

Conforme estava anunciado, realizou-se no passado domingo, no Parque de Jogos da Estância de Turismo da Penha, o Torneio de Tiro aos Pratos, integrado nas Festas anuais do Clube de Caçadores de Guimarães.

O torneio que teve a concorrência de diversos atiradores, foi presidido pelo ilustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarães sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, sendo a assistência numerosa, sobressaindo a presença de numerosas senhoras, que a esta modalidade dão sempre a alegria dos Standes.

Réalizaram-se duas provas, conforme estava anunciado e mais uma outra poule extra, cuja classificação foi a seguinte:

1.ª Poule (10 metros) — 1.º prémio, Manuel Guimarães, com 10/10; 2.º, José Vilas Boas, com 23/25; 3.º, Amadeu Torcato Ribeiro, com 22/25; 4.º, Manuel Sousa Oliveira Júnior, com 16/20.

2.ª Poule (5 metros) — 1.º prémio, Leonel Marques Rodrigues, com 13/13; 2.º, Clemente Ribeiro, com 11/13; 3.º, Alfredo Correia, com 10/12; 4.º, Francisco Inácio da Cunha Guimarães, com 8/10.

Poule extra — 1.º prémio, Manuel Guimarães e Manuel S. Oliveira Júnior, com 27/25; 3.º, Amadeu Torcato Ribeiro, com 19/20; 4.º, Francisco Inácio da Cunha Guimarães, com 17/20.

No final do torneio o sr. Presidente da Câmara fez entrega dos prémios aos vencedores, os quais felicitou.

### Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Limitada

Sede em Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 14 de Junho corrente, lavrada por mim notário, a fls. 37 verso do meu livro de notas n.º 505, os sócios José Pereira da Silva Araújo, Artur Pereira da Silva Araújo, Armindo Pereira da Silva Araújo e a viúva e herdeiros de António Pereira da Silva Araújo, cederam a Antero Henriques da Silva a quota de 110.000\$00 que possuíam, em comum, na sociedade acima indicada.

Secretaria Notarial de Guimarães, 30 de Junho de 1956.

O Notário, 442

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

### SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Federação de Caixas de Previdência

Sede: Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º LISBOA

### Aviso

Admissão de médicos de Clínica Médica para a Delegação Clínica de Pevidém (N.º 197)

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 20 de Julho de 1956, para médicos de clínica médica da Delegação Clínica de Pevidém (N.º 197).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq.º, Lisboa, na Delegação da Zona Norte (Rua Álvares Cabral, 328 — Porto) e na Delegação Clínica em referência.

O prazo para entrega dos requerimentos e demais documentação constante das condições de admissão, termina às 18 horas do dia 18 de Agosto de 1956.

Lisboa, 14 de Julho de 1956.

A DIRECÇÃO.

## De Covas

### EXPEDIENTE

Joaquim Ferreira Guimarães. Agradecemos as palavras amigas e aproveitamos a ocasião para também lhe agradecer o tempo que perdeu com os nossos pequenos protegidos. E' com prazer que noutra notícia abaixo, nos referimos, ao que está a cargo do sr. Carlos Alberto Cardoso e de sua esposa.

José Pires, Urgezes. Pede-nos que chamemos a atenção da Câmara para o estado de abandono em que se encontra o jardim do lindo Bairro Económico. Já em tempo fizemos o mesmo reparo (que não foi atendido) oxalá desta vez a Câmara mande ajardinar o local. Com vista à Câmara, chama também a nossa atenção para a falta de cuidado com a iluminação pública, pois daquele Bairro até Covas está, há semanas, tudo às escuras.

Por que não têm um dia certo de verificar quais as lâmpadas que já não estão em bom estado para serem substituídas?

José António Cândido, Penhas da Saúde. Muito reconhecido agradece as ofertas da sr.ª D. Emília Barroso dos Santos Martins, P. de Carlos Alberto, Porto, e ao sr. Eduardo Faria, Correios, Caldas das Taipas e ainda a um anónimo. Sim, pode enviar os c/ para os jovens. Quanto ao que enviou não prometemos. Saúde.

### Um bom exemplo

Mais de uma vez temos louvado, e não nos cansamos de o fazer, o nobre e elevado altruísmo que nos deram todos os beneméritos que atenderam o nosso apelo (em feliz hora aqui abordado) e que vieram retirar uma autêntica poçlga — onde viviam miseravelmente e até sem camas — um infeliz demente e três filhinhos de tenra idade, no lugar de Covelo, freguesia de Nespereira.

As três inocentes criancinhas foram carinhosamente recebidas pelos seguintes beneméritos e por uma Instituição de caridade:

Sr.ª D. Engrácia Alves Salazar, de Ferreiros, Ronfe e o sr. Carlos Alberto Cardoso, secretário da Junta de Freguesia de Creixomil e sua esposa, sr.ª D. Maria das Dores Gonçalves Cardoso e Oficinas de S. José, graças à Ex.ª Direcção, gesto humanitário que muito os dignifica e enobrece. O infeliz pai está internado no Albergue de Mendicidade, em Alcabça. A criancinha mais nova que o sr. Carlos Cardoso adoptou, já sofria as amarguras da vida, andava suja, quase nua e infelizmente já mendigava. E agora — como num conto de fadas — decorridos 12 meses, no passado dia 8, vimos-a como um «príncipe», com um lindo fato quase branco, e abriu a correr e a abraçar os pais adoptivos que se sentiam felizes.

Foi um dia de festa e de grande alegria naquele lar. O pequeno fez nesse dia a 1.ª comunhão. Ali se reuniram as crianças vizinhas amiguinhas do pequeno Arnaldo e as pessoas de maior intimidade daquela família, entre elas o rev.º José de Miranda Sousa, pároco daquela freguesia, que celebraram, na intimidade, o acontecimento. Deu-nos imensa alegria ver aquela criancinha (nossa protegida) muito alegre e feliz, graças aos pais adoptivos que a adoram e abençoam.

Não temos outras palavras de agradecimento: — Que Deus lhes pague o grande exemplo de caridade digno de ser imitado. E se alguma família que não tem filhos quiser imitar este nobre exemplo ficamos à disposição para lhe indicar mais criancinhas quase abandonadas.

### Pedem-se providências

Cerca das 18.30 do passado dia 6, nesta populosa localidade, um automóvel novo, pintado a vermelho, ao entrar pela segunda vez na perigosa curva dos Remédios e devido a excesso de velocidade, embateu violentamente contra as guardas da estrada voltando-se e ficando muito danificado.

Dizem-nos que o carro andava a ser experimentado e que ao lado seguia o representante da firma vendedora da marca, não tendo sofrido ambos qualquer ferimento. Uma camioneta carregou o automóvel retirando-o do local antes de chegar a P. V. T.

Uma transeunte grávida, ao ver o perigo, foi obrigada a saltar para um campo da altura de uns três metros.

E' de lamentar que se faça daquela estrada e à hora do maior movimento — o regresso dos operários a suas casas — pista de automóveis, pondo em perigo a vida de centenas de pessoas.

Para o caso chamamos a atenção de quem de direito.

### Com vista ao Sindicato Têxtil

A exemplo de outros Sindicatos, impõe-se que o Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil crie um órgão de imprensa destinado aos estudos e defesa dos interesses profissionais da classe nos seus aspectos moral, intelectual e económico. Poderá fazê-lo ao

## O tempo é dinheiro

Com GAZCIDLA em 5 MINUTOS, faz V. Ex.ª um pequeno almoço; em pouco mais de meia hora, faz um assado; em 1 hora faz todo um almoço!...

Após as Refeições, escusa V. Ex.ª de gastar horas lavando a louça, porque GAZCIDLA é uma chama limpa!

482

## Laboratório de Análises

Avenida Eng. Duarte Pacheco — Telef. 40404

GUIMARÃES

FERNANDO XAVIER  
TELEF. 40278FERNANDO MONTEIRO  
TELEF. 4742

220

## ALTO, SR. PROPRIETÁRIO!

Nas s/ compras de TUBOS GALVANIZADOS exija e verifique que sejam de parede normal.

A aquisição de tubos de parede reduzida vai agravar-lhe o orçamento. Consulte-nos e nós o provaremos. Uma única Firma deste concelho importa directamente TUBOS GALVANIZADOS e garante o que vende porque sabe o que compra.

Em TUBOS GALVANIZADOS... ALTO!  
Em GUIMARÃES... SÓ

A Competidora de Representações, L.ª  
RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523

8

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNIGER &amp; C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17  
Comp. 21 404 PORTO

### LEITE

para as crianças — sempre fresco e saudável do

FRIGORIFICO

Electrolux

Silencioso.

10 anos de garantia.

Pagamento

até 24 mensalidades.

SUCURSAL E EXPOSIÇÃO:

Praça da Liberdade, 123

Rua de Santo António, 151

PORTO

487

## Professora de Dança

Ensina a dançar

Ensina a ambos os sexos, individual ou colectivo, todas as danças modernas, deslocaando-se da cidade do Porto, uma vez por semana.

As horas e o local das lições são a combinar com os seus alunos ou alunas, em Braga, Guimarães e zonas limítrofes.

Aceitam-se desde já inscrições pessoalmente ou pelo correio para D. Elvira Ribeiro — Rua do Almada, 365-3.º — Sala 3 — Porto. 418

## PRESTE ATENÇÃO ESTIMADO LEITOR:

Se está interessado em mandar executar qualquer género de instalação de Força Motriz, Iluminação, Aquecimento, Telefones e Campanhas, consulte no seu próprio interesse J. MONTENEGRO — L. 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510 — GUIMARÃES

abrigo da autorização expressa no artigo 14.º do decreto-lei n.º 23.050, de 23 de Setembro de 1933.

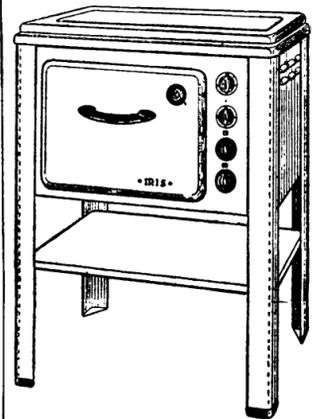
E por que não?

### Novo chefe da Estação dos C. F.

Tomou posse, no passado dia 18, o nosso prezado amigo sr. José Barbosa de Abreu, que foi nomeado para Chefe da Estação dos C. F. desta localidade, conforme já noticiámos, — C.

## Fogões eléctricos IRIS

EQUIPADOS COM MATERIAL — ALEMÃO (EGO) — Melhor material — Mais rendimento — Menor consumo



Descontos especiais para revenda

ELECTRO IRIS, L.ª  
RUA COSTA CABRAL, 445  
TELEFONE 41971  
PORTO 418

## BRANCAS

A acreditada Água de Colónia MIN-HÓR

faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham dantes. Este maravilhoso efeito devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com os princípios essenciais de MIN-HÓR

Usa-se como uma loção ao pentear-se

LIMPO, SIMPLES, SEGURO NÃO É TINTURA

Depositário:  
FARMACIA HÓRUS  
L. do Toural — Guimarães

## LOJA ALUGA-SE

na rua Capitão Alfredo Guimarães, servindo para armazém. Tem bastante espaço. Falar com João Nobre, na referida rua. 487

## Aluga-se Ótima casa

acabada de construir. Falar na fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Lid.ª, Telef. 4157. 482

## SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 17

Assim! e NOTÍCIAS DE GUIMARÃES